

O PERFIL NEOLÓGICO DOS TERMOS DA INFORMÁTICA

Carolina Akie Ochiai Seixas Lima¹

RESUMO

O presente artigo faz uma análise dos neologismos no campo léxico-semântico da Informática, demonstrando sua estrutura morfossintático-semântica. Como parte integrante de uma pesquisa de mestrado, este trabalho desenvolveu sua análise pensando na influência que uma determinada área do conhecimento científico pode exercer no conjunto léxico de uma língua. Verificamos a maneira como se constituiu o conjunto de termos da Informática e sua estrutura neológica no português do Brasil.

Palavras-chave: neologismos, conjunto léxico, termos, informática.

Introdução

Nas últimas décadas, a comunicação humana tem sido mediada cada vez mais por meios eletrônicos, o que originou pesquisas emergentes sobre os chamados *gêneros eletrônicos* e o impacto que sua linguagem pode ocasionar na vida de seus usuários.

A reflexão acerca da utilização de computadores conectados à rede mundial de comunicação, que já é vista como importante ferramenta de ensino nas diversas áreas do conhecimento é o que nos levou a pensar sobre os efeitos dessa utilização, cada vez maior, no léxico da língua portuguesa.

Nesse sentido, há que se definir a questão entre neologia e neologismo antes de se processar a análise dos dados coletados no dicionário de Informática utilizado nesta pesquisa.

Segundo Guilbert:

Como o léxico é o reflexo do universo das coisas, das modalidades do pensamento, do movimento do mundo e da sociedade, o estudo da neologia lexical consiste em reunir uma série de neologismos surgidos em um período preciso da vida da comunidade linguística. Ao contrário do que acontece com a transformação fonética e a mutação

¹ UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso/Instituto de Linguagens/Departamento de Letras) Professora de Língua Portuguesa, Língua Latina e Filologia Românica, Mestre em Estudos de Linguagem, na área de concentração “Estudos Linguísticos” pelo MeEL (Mestrado em Estudos de Linguagens/UFMT). E-mail: carolakie@yahoo.com.br

do sistema gramatical, cuja origem se situa indistintamente na coletividade, a criação lexical deve ser situada, por um lado, numa determinada época, em virtude de sua pertinência à história do léxico, ligada à história da sociedade, e por outro, vista em função da individualização das criações feitas por locutores identificados na comunidade linguística (1975, p. 31).

Quando a renovação lexical ocorre, esta não acontece de maneira caótica ou arbitrária. A dinâmica do enriquecimento do léxico é suscetível de um controle, quanto à tipologia, ou quanto ao processo que permite o aparecimento de uma nova unidade em seu inventário.

Para que se entenda o processo de criação lexical, se faz necessário considerar a diferença entre o processo e o produto, ou seja, a distinção entre neologia e neologismo: se neologia é o processo que pode ser definido em termos de uma tipologia, o neologismo é o produto que, depois de passar pelo processo se encaixa numa tipologia de neologia. Nessa lógica, percebe-se que a neologia é o processo pelo qual a mudança linguística provoca o aparecimento de formas de significante e significado novos que ainda não pertencem à língua ou a um determinado conjunto de enunciados. Esta nova forma pode ser estudada ao nível de suas consequências, de seus resultados, isto é, dos neologismos.

“A neologia, então, apresenta um sistema, um conjunto de regras que exercem uma coerção sobre a criação, a sinalização, a determinação e o emprego dessas novas unidades”, de acordo com Barbosa (1989, p. 78).

Neologismos semânticos e neologismos combinatórios

Após análise dos neologismos semânticos e dos neologismos combinatórios, encontrados no *Minidicionário Saraiva Informática* (GENNARI, 2003), percebemos que são mais recorrentes os neologismos semânticos, tais como alimentação; arquitetura; janela; relatório; rotina; usuário; volume etc. apontando para um total de 300 termos. Já os neologismos combinatórios foram subdivididos e dois grupos de ocorrência, aqueles formados por lexias nominais compostas, como auto-resumo; microeletrônica; rodapé; videofone etc. que apresentam um total de 53 termos e o restante formado por lexias nominais complexas, como árvore de diretório; chave de acesso; cópia pirata; linha digital; protetor de tela; usuário final etc. somando 270

termos, o que demonstra um alto grau de incidência frente às lexias compostas. No caso das lexias verbais a diferença entre as ocorrências é ainda maior, somando 85 lexias verbais simples, para os neologismos semânticos, tais como abortar; colar; depurar; rodar; suportar; zerar etc. e para os neologismos combinatórios não há ocorrências com lexias compostas e apenas duas ocorrências formadas por lexias complexas que são rodar embaixo e visualizar impressão.

Assim, foi possível formular a tabela estatística abaixo que nos proporciona uma visão geral das ocorrências neológicas no campo semântico da Informática:

Tabela 1: Neologismos semânticos e combinatórios

Neologismos	Quantidade	Percentual
Semânticos (lexias nominais)	300	42,25
Semânticos (lexias verbais)	85	11,97
Combinatórios (lex.nom.comp.)	53	7,46
Combinatórios (lex.nom.compl.)	270	38,02
Combinatórios (lex.verb.comp.)	0	0
Combinatórios (lex.verb.compl.)	02	0,30
Total	710	100%

Nesse sentido, Barbosa (1989, p. 79) aponta para um mecanismo subjacente ao processo da neologia que pode ser concebido da seguinte forma: (a) “Existem, no sistema lingüístico, as unidades lexicais efetivas, disponíveis para atualizações pelo falante-ouvinte; (b) Depreendem-se das primeiras, estruturas que permanecem como modelos e que permitem ao sujeito, linguisticamente competente, criarem novas unidades; (c) Estabelecem-se relações entre o neologismo e as funções da linguagem, ou, se preferir, o neologismo tem de ser considerado não apenas no sistema, mas também no enunciado e no ato de enunciação; (d) Há que se considerar, finalmente, a neologia como um processo dinâmico, que vai do conhecimento da criação do neologismo até a desneologicidade, e, desta, para uma nova situação neológica.”

A autora complementa, dizendo que este último aspecto corresponderá à existência de uma zona fluida na consciência lingüística dos membros da comunidade, fato que pode ser designado por uma flutuação da consciência neológica.

Essa consciência neológica leva-nos a pensar no neologismo e na transmissão da informação veiculada por ele, o que nos faz perceber uma função referencial, ou seja, a função essencial da linguagem que é a de comunicar uma informação nova. Nesse ato, estabelece-se uma relação informativa, locutor-destinatário, o que causará uma modificação no receptor que adquirirá um novo conhecimento, estabelecendo-se, então, uma intersubjetividade que provocará reformulações inevitáveis no universo lingüístico-cultural dos implicados no processo verbal.

Para Barbosa (1989, p. 84)

Essas reformulações que ocorrem quando um neologismo é empregado em função referencial, provoca um deslocamento e uma transformação na visão de mundo do receptor, permitindo um reconhecimento simultâneo entre um designatum e os designata anteriores, mudando as relações entre eles; e uma designatio entre as designationes anteriores, mudando as relações entre elas e alterando, ao mesmo tempo, as relações entre designata e designationes, modificando, assim, a análise da experiência e a visão do mundo.

Entendemos, então, que, os termos técnico-científicos pertencentes ao conjunto lexical da Informática tenham como ponto de partida um locutor, que deseja transmitir uma nova informação, não necessariamente com o neologismo, mas pertencendo a um campo especializado, marcadamente, fará uso deles, terá como segunda etapa um receptor, que será atingido pela informação, e que reagirá a ela, e poderá tornar-se o emissor de uma nova mensagem. Essa nova mensagem, agora enriquecida com a visão de mundo do destinatário-emissor, vai atingir o agora emissor-destinatário, que receberá essa informação neológica acrescida de alguns traços.

Nesse âmbito, a autora aponta, num primeiro momento, algumas considerações no sentido de que o emissor primeiro de uma informação pode usar em seu ato de fala unidades lexicais já concebidas no repertório do sistema, anteriormente a esse ato. Assim, o emissor não está obtendo uma informação nova, mas está sendo apenas o ponto de partida para que uma informação nova seja dada ao receptor. Mesmo que todas as lexis do enunciado informativo sejam conhecidas do emissor e do receptor, a

mensagem se configurará como algo novo e resultará, em maior ou menor proporção numa modificação do universo lingüístico-cultural do receptor. Em um segundo momento, o emissor será o ponto de partida de uma informação nova; entretanto, não será por ela atingido ao mesmo tempo em que o receptor; na verdade, será o emissor inicialmente atingido pela própria informação que elabora, e, em seguida, procurará atingir o receptor. Ocorrerá, então, uma dupla informação, a do enunciado e a do neologismo.

Só, então, num terceiro momento é que haverá a possibilidade do uso de neologismo que não foi criado pelo emissor, mas foi por ele percebido e empregado logo após a sua criação, sendo ainda, naquele momento, desconhecido do receptor. Aqui se encaixam os neologismos pertencentes ao conjunto lexical da Informática, cujos termos pertencem ao universo de discurso técnico-científico. Contexto esse, bastante especial, em que os locutores quase sempre têm um nível de conhecimento equivalente por estarem inseridos num mesmo ramo de atividade.

No que se refere ao uso dos termos científico e técnico, Barbosa (1989, p. 91-2) faz algumas ressalvas apontando para o fato de que embora os utilizemos para designar um amplo e único universo de discurso, há que se compreender que não são equivalentes e devem ser distintos, essa distinção se torna possível quando, em vez de considerar-se o referente, passa-se a focalizar a pessoa do locutor. Dessa forma, “o termo científico apresenta características próprias: é atualizado, de preferência, no discurso escrito; é um termo monovalente, unívoco, e oferece condição de compreensão exata entre especialistas de cultura e formação equivalentes”.

Basta-nos compreender então, que esse tipo de vocabulário não se estende a toda a comunidade lingüística, a não ser que o conceito venha a ter uma extensão considerável; deixando de ser propriamente um termo científico.

Já o termo técnico não necessita de homogeneidade na categoria dos locutores; nota-se maior interpenetração entre o inventário dos termos técnicos e do léxico geral, pela própria penetração de palavras comuns na terminologia técnica e pela extensão dos vocábulos técnicos no léxico geral.

Nesse caso, percebe-se que a situação de produção do neologismo pode ser entendida e definida em casos que aparecem conjugados no contexto intra e extralingüístico. Para Barbosa (1989), não só a lexia neológica, como também qualquer

tipo de lexia, unidade do universo léxico, disponível na memória do falante, apenas adquire sua plenitude de signo lingüístico – com valor de comunicação – em enunciados, em situação de comunicação em que existe toda uma conjuntura que define o valor, o significado específico da lexia empregada. Faz-se necessário, então, perceber a diferença entre a lexia no código, e a lexia no ato da fala e, ainda, no momento em que sai do banco de memória e é empregada numa situação de comunicação para que se perceba a redução dos traços sêmicos (lexicais e gramaticais) disponíveis, enquanto, em contraposição, aparecem muitos outros traços sintáticos e semânticos, determinados pelo contexto ou pela combinatória.

Ocorrerá, portanto, o processo de atualização da lexia, e um resultado desse processo, a ocorrência, como se pôde ver nos dados coletados no dicionário de Informática utilizado para esta pesquisa que nos mostra que esse dinamismo pressupõe a existência da palavra em três níveis diferentes.

Segundo Barbosa (1989, p. 99)

A lexia está situada no nível do sistema e para que possa aparecer em um enunciado, deverá existir no universo léxico do grupo que o indivíduo pertence, como elemento efetivo ou como virtualidade, isto é, como um potencial que poderá ser criado a qualquer momento, de acordo com as estruturas desse universo. Portanto, depreendemos que a lexia está disponível no sistema em três aspectos indissociáveis: um significante fonológico, um significado polissêmico lexical e gramatical, que resulta de um conjunto de semas genéricos, de semas específicos e virtuais; essa forma semêmica determina por sua vez, um conjunto de exigências e traços combinatórios de lexia em um enunciado viável qualquer: é a sua forma sintática.

A mesma autora considera três aspectos essenciais na criação do neologismo: (a) cada língua funciona segundo seu próprio código em virtude do qual são produzidos os enunciados de discurso e as formações lexicais. Tudo que provém de outra língua é considerado como dependente de outro código. Desse modo, as realizações morfosintáticas são exclusivas de uma língua; (b) o neologismo é um signo lingüístico que comporta uma face significante e uma face significado, por isso os dois componentes são simultaneamente modificados na criação neológica, ainda que a mutação pareça relacionar-se sobretudo à morfologia ou ao significado; (c) a formação neológica, exceção feita a certas onomatopéias e à criação ex-nihilo, nunca é uma unidade mínima de significado, isto é, um morfema (POTTIER, 1978, p. 33). O

repertório léxico de unidades mínimas é transmitido de geração a geração e, por esta razão, a criação é o resultado da combinatória de elementos existentes na língua. Desse modo, a criação consiste essencialmente no modo de relação entre esses elementos.

Ainda, esses aspectos, segundo Barbosa (1989, p. 174-175) permitem algumas observações quanto ao processo de formação de palavras neológicas que podem ser exemplificadas com termos encontrados no corpus da Informática:

1- O neologismo pode decorrer da criação de um novo signo; será uma criação exnihilo que não ocorre a bases lexêmicas ou morfemas e gramemas existentes no código, embora o signo criado tenha de se adaptar às estruturas fonológicas permitidas pelo código lingüístico e, ao ser formado, deva necessariamente conter os formantes (morfemas gramaticais) exigidos pela classe sintáxico semântica a que for integrado.

Ex: arrab, cassete, deletar, emulação, renderizar etc.

2- O neologismo pode decorrer de uma alteração no plano do significante, alteração que ocasiona igualmente a mudança do significado.

Ex: não há exemplos no dicionário de Informática.

3- O neologismo pode ocorrer de uma alteração no significado, conservando-se o mesmo significante. Esse mecanismo gera a polissemia e a homonímia.

Ex: alimentação, aplicativo, banco, bloco, diretório, documento, copiar, colar, salvar etc.

4- O neologismo pode resultar de uma transformação sintagmática, em que não há mudanças e sim combinações inéditas de morfemas no plano do significante com a conseqüente alteração no plano do significado. Aqui estariam situados os processos de derivação e de composição.

Ex: autocorreção, bate-papo, campo-chave, cibercafé, diretório-raiz, leiname, multitarefa etc.

5- O neologismo pode decorrer da importação de um termo que pertença a outro sistema lingüístico.

Ex: access; batch, cancel, control, default, enhanced, file, gate, hacker, idle, joystick etc.

Há que se lembrar das formações neológicas formadas por siglas, pois quando uma sigla passa de uma seqüência gráfica à seqüência fonológica coesa, sentida como termo pelo falante, ocorre todo um complexo processo de formação neológica até chegar ao fonológico que pode ocorrer em quatro etapas, segundo Barbosa (1989, p. 188).

1. há primeiramente uma combinatória livre – O Universo OnLine é o maior provedor de acesso à Internet no Brasil...

2. dá-se, em seguida, uma criação neológica por composição – Universo OnLine – que se torna, então, lexia fixa;

3. a partir desse momento, cria-se uma lexia simples – UOL; finalmente, sucede a transformação fonológica -/u ɔw /.

A transformação fonológica também pode ser o resultado de uma derivação regressiva, como, por exemplo, no corpus analisado, encontramos: com (communication); del (delet); Demo(demonstração); dir (directory); esc (escape); hex (hexadecimal); Mbps (MegaBits Per Second); MFLOPS (Million Floating-Point operations); MNP10 (Microcom Networking Protocol Class 10); MP3 (MPEG-1 Audio Layer 3); memo (memory); morphing (methamorphosing); net (network). Nesses casos, as reduções derivam de palavras que, na maioria das vezes, não pertencem ao português, mas que são utilizadas como termos da Informática e incorporadas a essa área técnica, e, portanto, fazem parte da linguagem de um grupo de usuários da língua portuguesa que se comunicam nesse meio ou fora dele, fazendo uso destes.

Podemos encontrar, também, como uso de língua comum alguns desses termos neológicos da Informática ocorrendo da seguinte maneira:

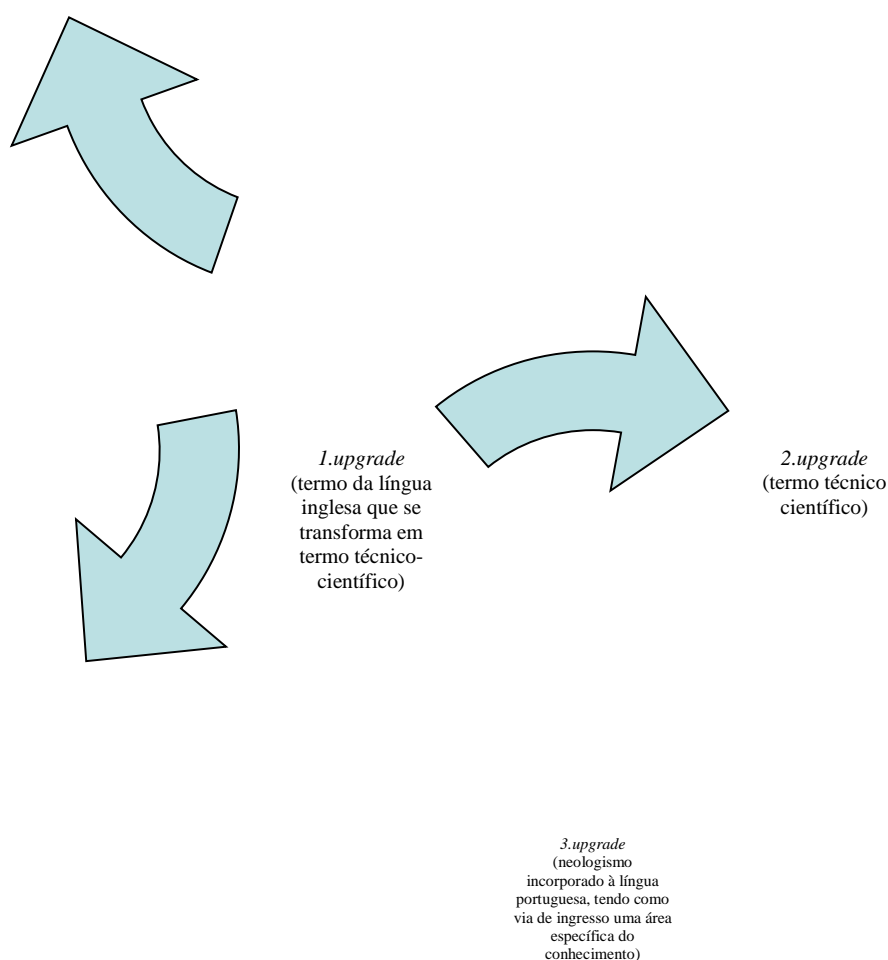
...a sua vida deu um upgrade...
...antes de iniciar o seu trabalho faça um search...
...esqueça esse cara... dá um del nele...
...hoje em dia tudo se acha na net...
...mas qual é o seu site preferido.

Essas ocorrências nos mostram um pouco da influência que uma área técnica científica pode impor sobre os usuários de língua comum que, na maioria das vezes, nem se dão conta de que estão fazendo uso de outro idioma, e ainda, técnicos. O que ocorre, nesses casos, é a desneologização que é o processo que conduz a palavra a sua

integração em uma norma de discurso, ou normas de vários discursos, tornando-se uma palavra praticamente monossignificativa, muito pouco diferente de outras palavras que não tenham sido submetidas a todas as operações de enquadramento no sistema, como o aportuguesamento, por exemplo. Mas, gostaríamos de ressaltar, aqui, que o nosso objeto não é o usuário em si, mas sim, o conjunto léxico da Informática e seu comportamento dentro dessa área do saber.

Os exemplos citados acima nos permitem formular o diagrama a seguir que ilustrará o movimento percorrido por um termo técnico-científico, cuja língua de partida é o inglês, e seu processo de incorporação pelos usuários cuja língua de chegada é o português, nesse caso, o interessante é perceber que estes termos permanecem assim como são na língua de partida, o inglês, vejamos:

Diagrama que representa o percurso do termo técnico-científico:



Sem contar a linguagem da Internet, para os usuários de salas de bate-papo, os famosos chats que criaram por si só uma linguagem própria, o internetês que provoca muita discussão entre gramáticos e professores de língua portuguesa, pois estes usuários inserem-se num contexto de linguagem técnica, fazendo uso da língua comum de uma forma específica que faz com que a linguagem utilizada seja acessível a todos os usuários desse meio de comunicação.

Neologismos alogenéticos

Quanto ao processo de formação de neologia alogenética deve-se distinguir, antes de tudo, o empréstimo interno e o empréstimo externo de palavras. Do primeiro, entende-se o movimento que se realiza entre vocabulários regionais e profissionais, que não é o objeto de estudo desta pesquisa. O segundo refere-se ao empréstimo que um sistema lingüístico, integrante de uma macrossemiótica, faz de palavras de outro sistema lingüístico, pertencente à outra macrossemiótica, o que pode enquadrar-se no corpus desta pesquisa, já que, trabalhamos com termos de uma área específica do discurso técnico-científico, a Informática. Nesse sentido, pode-se falar em criação linguística, pois cada norma regional, ou cada norma de um universo de discurso, assim como cada sistema lingüístico tem, respectivamente sua própria visão de mundo e as estruturas lingüísticas que melhor lhe correspondem.

É assim que, ao adotar uma nova linguagem, ao criar um novo termo, seja no plano semântico ou combinatório, cada região, cada classe social, cada grupo profissional, estará adotando, ao mesmo tempo, um novo recorte e para ele um correspondente lingüístico. O que acarretará uma nova palavra na língua.

Segundo Guilbert (1975, p. 92, apud Barbosa 1989, p. 291)

Essa adoção de um novo termo pode caracterizar-se pela neologia por empréstimo que não consiste na criação do signo, mas na sua adoção, visto que não é o locutor que toma emprestado o termo, que realiza a criação – que consiste, esta, na atribuição consciente de um conteúdo de significação ao segmento lingüístico (um significado a um significante) – ou que avaliza essa criação, acolhendo-a e interpretando-a de acordo com a motivação que resulta da relação entre os seus elementos; ele recebe essa criação como um fato consumado.

Tal adoção perpassa a neologia alogenética, pois a palavra percorre um

determinado caminho até completar o processo de adoção que é marcado por características diversas: a palavra passa primeiro por um certo grau de aceitabilidade, depois pelo grau de assimilação pelo grupo e, então, chega ao grau de integração às estruturas da língua que a adotou, configurando-se em empréstimo, a partir do momento em que se introduz o recorte cultural e o correspondente lingüístico de uma macrossemiótica em outra, o que foi apresentado anteriormente no diagrama.

Tais etapas, segundo Guilbert (1975, p. 92-93, apud Barbosa, 1989, p. 291) podem ser distintas em: (a) xenismo: se o termo permanece inalterado, mesmo com alta frequência de atualização, ou seja, um termo estrangeiro que permanece sempre estrangeiro; classificadas como xenismos, foram encontradas no conjunto lexical da Informática que fazem parte do corpus desta pesquisa, dispostas em xenismos formados por lexias nominais tais como, access; borland; imaging; activemovie; cyberspace; end-of-life; bubble memory; chat bar; executive information system etc e xenismos formados por lexias verbais, como abort; cancel; forward; undelete; log o; scroll lock etc. (b) peregrinismo: define o termo na primeira fase de sua instalação e equivale, assim, a um primeiro momento da criação neológica. Para exemplificar, pudemos tabular os termos que sofrem o processo do peregrinismo no conjunto lexical da Informática, aqueles formados por lexias nominais account / conta; compartilhamento de dados / data sharing; fixed-length field / campo de tamanho fixo; terminal / smart terminal etc e aqueles formados por lexias verbais, tais como atualizar / refresh; conectar / jack in; desconectar / log off etc.

Mas, ainda temos que ressaltar aqueles termos que passam pelo processo de aportuguesamento, processo em que há uma língua de partida e uma língua de chegada para o termo que vai ser incorporado ao novo sistema. Percebemos, então, que a palavra sofre, digamos, algumas alterações ou adequações pertinentes ao novo sistema lingüístico em que é inserido.

Assim, percebe-se na palavra a existência de um morfema que é o menor signo lingüístico, de acordo com Pottier (1978, p. 302-303)

Sendo também, a menor unidade que corresponde à definição de signo. Comparando os morfemas nos seus significantes, chegamos a perceber unidades discretas, pontos em que se opõem realizações. Dessa forma, entende-se que os morfemas são analisados em fonemas e estão submetidos a uma sujeição fisiológica da emissão vocal: a cadeia sonora que se divide em sílabas. Essa silabação é tributária da

classe de fonemas combinados. Cada sílaba é geralmente composta de um centro chamado vocálico acompanhado de consoante, que pode ter uma importância relativa. Cada língua admite um determinado número de combinações.

Esse número de combinações corresponde a um padrão silábico da língua portuguesa que a priori é sentido foneticamente para depois ser levado à escrita, é assim que temos a combinação CV; CCV ou apenas V para a constituição silábica do português. E o que fugir a esse padrão pode sofrer o processo de aportuguesamento com a adição de sufixos nominais ou sufixos verbais, o que acontece com alguns termos da Informática abstraídos do corpus em questão.

A seguir, temos alguns exemplos de termos pertencentes ao conjunto lexical da Informática que foram aportuguesados:

Tabela 2: Aportuguesamentos

Lexias nominais simples	Lexias verbais simples
cassete	blochar
Cibernauta	clica
Cibercafé	customizar
Boolean	desblochar
Disquete	deletar
emulação	plota
Roteado	renderizar
Soquet	
Total de lexias: 0	Total de lexias: 07

Também foram encontrados alguns termos formados parte em inglês e parte em português, classificados como lexias híbridas, já que são compostos por termos de origens diferentes, unindo-se para constituir uma nova lexia em vias de lexicalização, assim como as lexias complexas.

Vejamos os exemplos abaixo:

Tabela 3: lexias híbridas nominais complexas

Bit de paridade	Internet a cabo
-----------------	-----------------

Bureau de serviços	Impressora a laser
Conector DIN	Loop infinito
Disco de RAM	Memória RAM
Endereço IP	Modem a cabo
Gif's animados	Site seguro
Gigabits por segundo	
	Total de lexias: 13

Os dados coletados no corpus pesquisado demonstram algumas características neológicas que marcam essa área do conhecimento. A estatística lexical feita durante a coleta de dados permite-nos apresentar, na tabela 4, um panorama geral do que foi encontrado nesta pesquisa.

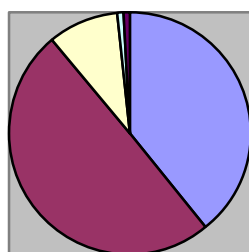
Tabela 4: Alogenia

Alogenia	Quantidade	Percentual
Xenismos nominais	821	74,78
Xenismos verbais	76	6,92
Peregrinismos nominais	167	15,21
Peregrinismos verbais	05	0,45
Aportuguesamentos	16	1,46
Hibridismos	13	1,18
Total	1098	100%

De posse dos dados coletados e estatisticamente analisados pudemos montar o gráfico geral dos termos neológicos e alogenéticos encontrados no Minidicionário Saraiva Informática (2003), percentual demonstrado abaixo:

Neologismo e alogenia no campo léxico-semântico da informática

Neologismo e alogenia no campo léxico-semântico da Informática



■	neologismos	39,26%
■	xenismos	49,61%
■	peregrinismos	9,51%
■	aportuguesamentos	0,88%
■	hibridismos	0,71%

O gráfico acima, nos fornece dados percentuais, estabelecendo um parâmetro entre aquilo que está apresentado pelo dicionário de forma aportuguesada em contraponto com os termos neológicos, híbridos ou mesmo os xenismos.

O dicionário de Informática analisado, além de apresentar um modelo na construção do conjunto léxico de uma área técnico-científica, sua estrutura e formação, demonstra que esses termos respeitam, sempre, as normas que regem a língua em que estes se inserem.

Considerações finais

Este trabalho analisa a criação lexical tal como ela se processa nos dias atuais no que se refere aos termos da Informática, reflexão essa realizada na própria terminologia que encerra o uso do computador.

Além disso, a rede mundial de computadores, a Internet, conectada a computadores pessoais ou empresariais, insere, todos os dias, informações à disposição do usuário que podem modificar, informar, atualizar de modo tão rápido que jamais poderia ter se pensado há pouco mais de vinte anos.

Nesse sentido, é que se desenvolveu esta pesquisa, pensando na influência que uma determinada área do conhecimento científico pode exercer no conjunto léxico de uma língua. Verificamos a maneira como se constituiu o conjunto lexical da Informática, além de nos preocuparmos também com sua estrutura neológica, o que nos permitiu formular alguns resultados. Quanto à constituição desse campo léxico

semântico, percebemos que os neologismos subdividem-se em semânticos, combinatórios formados por lexias nominais simples e complexas e lexias verbais simples e complexas e os neologismos alogenéticos são formados por xenismos nominais e verbais, peregrinismos nominais e verbais, aporuguesamentos e hibridismos.

Ajustando os dados coletados nas propostas de análise do neologismo, tabulamos e analisamos as ocorrências neológicas encontradas no campo semântico da Informática. Para isso, separamos os neologismos semânticos dos neologismos combinatórios, sempre levando em consideração o total de termos que fez parte dos corpora de pesquisa.

De posse da tabulação dos dados, pudemos descrever o perfil lexical da Informática e demonstrar como essa área do conhecimento científico se estrutura diante das normas estabelecidas para a estrutura e formação de palavras na língua portuguesa e como outra língua, no caso o inglês, pode contribuir ou influenciar o léxico de uma comunidade lingüística através de uma área técnico-científica e seus termos.

Referências

- BARBOSA, M. A. *Léxico, Produção e Criatividade*. SP, Global, 1989.
- BARBOSA, M. A. *Modelos em Lexicologia*. IN: *Língua e Literatura*, FFLCH/USP, v. 9, 1980.
- BASTUJI, J. *Aspectos da neologia semântica*. IN: *Langages. La néologie lexicale*. Paris, Didier-Larousse, 1974.
- BIDERMAN, M. T. C. *Terminologia e Lexicografia*. IN: *TradTerm*, 7, Humanitas, FFLCH/USP. EDUSP, SP, 2002.
- CARVALHO, N. *O que é neologismo*. 2ª ed. SP, Editora Brasiliense, 1984.
- CARVALHO, N. *Neologismo, Informação e Criatividade*. IN: AZEREDO, J. C. *Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino*. Petrópolis, RJ, Vozes, 2000.
- CASTILHO, R. A. *Como hacer un diccionario científico e técnico?* Buenos Aires, Menphis, 1997.

FERREIRA, A. B. H. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 4ª ed. RJ, Nova Fronteira, 2000.

GALISSON, R. *Lexicologie et enseignement de langues*. Paris, Hachette, 1979.

GENNARI, M. C. *Minidicionário Saraiva Informática*. 5ª ed. SP, Saraiva, 2003.

GENOUVRIER, E. & PEYTARD, J. *Linguística e ensino do português*. Coimbra, Livraria Almedina, 1974.

GUILBERT, L. *La créativité lexicale*. Paris, Larousse, 1975.

GUILBERT, L. *Langue Française, Le lexique*. Paris, Larousse, 1969.

GUILBERT, L. & PEYTARD, J. *Langue Française, Les vocabulaires techniques et scientifiques*. Paris, Larousse, 1973.

PAVEL, S. & NOLET, D. *Manual de Terminologia*. National Library of Canadá Cataloguing, 2002.

POTTIER, B. *Linguística Geral: teoria e descrição*. Tradução e adaptação portuguesa de Waldomiro Macedo. RJ, Presença, Universidade Santa Úrsula, 1978.

THE NEOLOGICAL PROFILE OF COMPUTING TERMS

ABSTRACT

The present paper analyses the neologisms in the lexical-semantic field of Computing, demonstrating its morpho-syntax structure. As part within a master's degree research, this paper developed its analyses thinking about the influence that a specific area of scientific knowledge can have in the lexycal set of a language. It is demonstrated how the set of Computing terms and its neological structure are constituted in Brazilian Portuguese language.

Keywords: neologisms, lexical set, terms, computing.